



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PELAGENS NOS EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Marina Monteiro de Moraes¹, **SILVA; Roger Júnior de Oliveira**², **ARAÚJO; Brennda Paula Gonçalves**³, **KREBS; Lisia Castro**⁴

RESUMO

A raça Mangalarga Marchador, é uma das raças mais difundidas no Brasil e conta com mais de 600.000 animais registrados até 2020. O estudo das pelagens, é incluído no planejamento zootécnico nas propriedades, de forma a encontrar probabilidades de nascer potros com as pelagens de interesse econômico. De acordo com o padrão racial estabelecido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da raça Mangalarga Marchador (ABCCMM), todas as pelagens e suas variações são aceitas, com exceção da pelagem cremelo. Objetivou-se avaliar a frequência de pelagens de equinos registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da raça Mangalarga Marchador. Foram analisados 613.915 equinos registrados na raça Mangalarga Marchador entre os anos de 1949-2020, de ambos os sexos e diferentes idades. O banco de dados foi cedido pela ABCCMM. Realizou-se inicialmente, uma análise de frequência da pelagem de todos os equinos registrados. Posteriormente, foi realizada o agrupamento dos equinos de acordo com as datas de registro para verificar a preferência de seleção de pelagens ao longo dos anos. Os equinos foram separados em duas eras, com aproximadamente 35 anos de registro cada, sendo animais registrados de 1949-1984 (1ª era) e 1985-2020 (2ª era). Considerou-se o primeiro ano de registro o mesmo ano de fundação da ABCCMM. Para calcular a distribuição das pelagens dos equinos na raça Mangalarga Marchador ao longo dos anos, foi realizada a análise descritiva utilizando o cálculo de frequência. As frequências foram calculadas de forma descritiva no software R-studio®. A pelagem com maior frequência nos equinos da raça Mangalarga Marchador, foi a pelagem tordilha, de 52,4%. A pelagem tordilha é proveniente de um gene epistático, ou seja, sempre que estiver presente no genótipo, irá se manifestar no fenótipo. A frequência de equinos de pelagem castanha foi de 20,2%, seguido dos animais de pelagem alazã, de 9,8%. Observou-se que 7,7% dos equinos possuíam pelagem pampa, e 4,5% dos cavalos Mangalarga Marchador possuíam pelagem preta. Também foram observados 2,9% dos equinos com pelagem baia, seguido de 1,1% dos equinos com pelagem alazã amarelha. As menores frequências de pelagem foram observadas nos equinos de pelagens rosilha e lobuna com 1,0% e 0,3%, respectivamente. Com relação a divisão nos anos em eras, tanto nos anos de 1949-1984 quanto 1985-2020, a pelagem com maior frequência nos equinos foi a pelagem tordilha, seguida da pelagem castanha. A menor frequência de registro nas duas eras, foi dos equinos com pelagem lobuna. Conclui-se que a pelagem com maior frequência nos equinos da raça Mangalarga Marchador foi a pelagem tordilha e a menor

¹ pós-graduando em zootecnia - UFRRJ, marinamonteirodms@gmail.com

² graduando em Medicina Veterinária - UFRRJ, rogersilva2607@gmail.com

³ graduanda em zootecnia - UFRRJ, brennda.pga95@gmail.com

⁴ pós-graduando em zootecnia - UFRRJ, lisiacastrok@gmail.com

frequência foi dos equinos com pelagem lobuna. Além disso, ao longo dos anos, os produtores mantiveram a preferência pela pelagem tordilha.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de não ruminantes, associação, coloração, fenótipo